

## ***EDITORIAL***

O ano de 2019 se iniciou com várias incertezas no cenário político brasileiro e, com pouco mais de 120 dias, tais incertezas começaram a se concretizar, como por exemplo, no campo da educação, da ciência e da tecnologia, a partir de alguns acontecimentos, quais sejam: o sucateamento da coisa pública; a troca de ministros da Educação; a ameaça de cortes na ordem de 30% das verbas das universidades e institutos federais; a tentativa imposta sobre a aprovação de uma reforma da previdência que, além de trazer prejuízos à classe trabalhadora, atinge com mais intensidade as professoras e professores da educação básica.

A sociedade, em resposta a esses ataques, se mobiliza e promove atos de resistência, seja nas redes sociais, ruas ou instituições, contra tais ações governamentais.

A SBEnBIO, uma associação científica que possui uma tradição de luta em favor da educação, ciência e tecnologia, resiste e lança o primeiro número da revista de ensino de Biologia (REN BIO) do ano de 2019 para que, além da continuidade da difusão do conhecimento, consiga contribuir mais ainda com a apresentação de resultados de pesquisas e relato de experiência, promovidos por pesquisadoras e pesquisadores que, mesmo nas atuais circunstâncias em que se encontram, sobretudo no que diz respeito à precariedade do trabalho no âmbito da educação e ciência, mostram a importância de resistir em tempos nebulosos.

O conjunto de artigos publicados no número 1 de 2019 aponta que o ensino de Biologia tem se consolidado como área voltada para interesses temáticos com relevância social que ocorre em diferentes graus de ensino, público e espaços educativos.

O primeiro artigo é um relato de experiência das autoras Érica Freitas de Almeida, Elisângela Cavalcante de Oliveira, Alice Gomes de Lima, Cinara Calvi Anic sobre cinema e ensino de Biologia, em específico, sobre o conteúdo de invertebrados, que ocorreu em uma turma do ensino médio de uma escola pública na cidade de Manaus, a partir de uma ação do PIBID.

Em sequência, temos um artigo da autoria de Fábio Campos Coutinho que também se refere ao PIBID de Biologia, mas de uma universidade pública pernambucana, tratando de um relato de pesquisa que buscou compreender as visões de ciência que fundamentam materiais didáticos dos subprojetos de Biologia.

Logo em seguida, são apresentados dois artigos que abordam pesquisas realizadas no âmbito do ensino médio: o que é assinado por Maurício dos Santos Araújo e Wanderson Lopes dos Santos Freitas, que se refere a uma pesquisa realizada em aula prática, desenvolvida em uma escola profissionalizante integrado ao curso técnico em Análises Clínicas em uma cidade piauiense chamada Floriano e o de Núbia Costa Nascimento e Rosiléia Oliveira de Almeida que realizaram uma análise das posturas de estudantes de um instituto federal baiano, que possuem diferentes crenças, frente ao conhecimento científico e sobre o conteúdo origem da vida.

O artigo de Anelissa Carinne dos Santos Silva, Leonir Lorenzetti e Camila Silveira da Silva relata uma pesquisa sobre divulgação científica, em particular, com um público de famílias que visitou um museu de Ciências.

Encerrando a seção de artigos, temos um de autoria de Thalita Quatrocchio Liporini e Renato Eugênio da Silva Diniz, que se diferencia dos anteriores, por tratar-se um estado da arte sobre as produções acadêmicas que retratam o ensino de Sistemática e Taxonomia Biológica, a partir das atas dos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) entre os anos de 2005 e 2017.

O ensaio nomeado Educação Ambiental e ensino de Ciências e Biologia: tensões e diálogos, de autoria de Maria Jacqueline Girão Soares de Lima, finaliza esse número e apresenta tensões e diálogos na interface entre a Educação Ambiental e o Ensino de Ciências e seus desdobramentos na escola, problematizando tradições curriculares que limitam e hierarquizam as interações entre os dois campos.

Esperamos que este número possa continuar contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino de Biologia, bem como a construção de conhecimento no campo.

Que a esperança, em tempos tão difíceis, possa ser nossa companheira para superarmos nossas angústias e vislumbrarmos a volta de dias melhores para uma sociedade justa e democrática.

Com o desejo de boa leitura para todas e todos!

Marco Antonio Leandro Barzano  
Comissão Editorial da REEnBio